

## O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DA CIDADANIA

Cacilda Zafaneli

Diretora do Núcleo dos Institutos de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes; de Ciências Sociais Aplicadas; e da Educação. Professora Mestre das Disciplinas de Sociologia Geral e Antropologia da Universidade Paranaense – UNIPAR [cacilda@unipar.br](mailto:cacilda@unipar.br)

**Introdução:** Paradoxos e dificuldades têm acompanhado a construção dos novos tempos, criando paradigmas à modernidade. A esta nova realidade corresponde um novo projeto de educação, pois as escolas são chamadas a formar indivíduos que compreendam de uma certa maneira a relação entre direitos e deveres, autonomia e participação, rumo a efetivação da cidadania para dar conta da complexa evolução da sociedade contemporânea. A proposta aqui apresentada aponta a necessidade de uma reapropriação dos fins da educação e das ações sociais em geral, e defende um conceito de cidadania que não se relaciona apenas com o Estado, mas se estreita intimamente com a questão da responsabilidade social.

**Objetivo:** O presente estudo objetiva refletir sobre o papel da educação formal como instrumento de construção da cidadania de um povo.

**Metodologia:** A metodologia utilizada para este estudo foi a pesquisa bibliográfica que analisa os princípios da cidadania do ponto de vista da prática educacional.

**Desenvolvimento:** A educação para a cidadania passa por ajudar o aluno a não entendê-la como apêndice do Estado e nem ambicioná-la como forma de subordinar seus semelhantes. Antes, sim, compreender cidadania como o direito de ter direitos. “A cada nova concepção de racionalidade, corresponde um projeto de educação para os homens.” FERREIRA (1993:1). Assim aconteceu com o advento da revolução técnico-científica acompanhada da comunicação moderna, da explosão demográfica e da urbanização, que alteraram drasticamente as condições de existência dos homens no decorrer do último século, produzindo novas racionalidades, afetando a subjetividade social, cultural, política e ética dos povos. Vive-se hoje em contrastes extremos: da superabundância à escassez, da riqueza milionária à penúria total. Isso leva a pensar que o progresso não pode mais ser medido pela produtividade econômica e sim pela produtividade social. A miserabilidade de uns está colocando em risco a confortabilidade de outros. Como pode o homem dominar a natureza, chegar a outros planetas, apresentar tamanho domínio tecnológico e não ser capaz de solucionar o problema da fome que assola metade da população mundial? Educar o homem para a cidadania continua sendo um problema crucial que traz para o centro das discussões a questão dos valores humanos inerentes a essa formação. A prática educativa sempre traz em si uma filosofia política, independentemente da consciência do educador. É preciso pensar a educação formal para além dos muros escolares. Todos, independentemente de categoria social, classe, raça, credo, cor, etc., estamos vulneráveis às mazelas da pobreza e das consequências que ela traz. É preciso pensar numa maneira de tornar o mundo mais humano, fazendo da escola um espaço de construção coletiva do conhecimento,

via reflexões críticas e não castradoras e alienantes. “Um projeto de educação libertadora e crítica visa contribuir para que as pessoas sejam agentes de transformação do mundo, inserindo-se na História.” HERKENHOFF (1996: 15). É preciso levar o educando a crer que todos somos arquitetos do mundo.

**Conclusão:** O ser social não é um dado estável com que cada pessoa conta ao nascer. É um processo que alicerça e acompanha a vida de cada nova geração, em uma determinada estrutura social. Logo, o que é educar para a cidadania? Embora seja uma questão crucial, ela nem sempre ocupou lugar de destaque nas discussões sobre as finalidades da educação no Brasil. É preciso não se perder de vista que a educação pode servir tanto para transformar quanto para conformar. Que tipo de sociedade queremos? Uma sociedade de massas ou uma sociedade de homens?

### Referências

DE MASI, D. **Criatividade e grupos operativos**. São Paulo: Sextante, 2002.

DEMO, P. **Política social, educação e cidadania**. São Paulo: Papirus, 1996.

FERREIRA, N. T. **Cidadania: uma questão para a educação**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

HERKENHOFF, J. B. **Ética, educação e cidadania**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1996.